



Conectando vidas
Construindo conhecimento



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Dor nas costas, hábitos de vida e nível de estresse antes e durante a pandemia de COVID-19
Autor	LUCAS GABRIEL HENN
Orientador	CLAUDIA TARRAGO CANDOTTI

Título: Dor nas costas, hábitos de vida e nível de estresse antes e durante a pandemia de COVID-19.

Aluno: Lucas G. Henn **Orientador:** Prof. Dr. Cláudia Tarragô Candotti **Instituição:** UFRGS

Justificativa: A dor nas costas é uma das mais referidas no mundo. Tem sua maior prevalência no público adulto, afetando também crianças e adolescentes. A adolescência é uma fase de alterações, podendo levar a fatores estressores. Atualmente, a dor nas costas e o estresse podem estar mais intensificados nesse público, devido às alterações na rotina pessoal e escolar causadas pela pandemia de COVID-19. **Objetivos:** Comparar a prevalência, frequência e intensidade da dor nas costas, os hábitos de vida e o nível de estresse de escolares avaliados antes e durante a pandemia de COVID-19. **Metodologia:** Avaliou-se 134 adolescentes divididos em dois grupos, o Grupo Pré-Pandemia (GPP=67) e o Grupo Pandemia (GP=67). Os avaliados preencheram os questionários autoaplicáveis *Back Pain and Body Posture Evaluation Instrument* (BackPEI) e Escala de Percepção de Estresse-10 (EPS-10). O GPP respondeu aos questionários em 2018 presencialmente. O GP respondeu virtualmente através de um formulário online. Os grupos foram pareados utilizando os dados demográficos dos participantes. O BackPEI avaliou a presença, frequência e intensidade da dor nas costas e os hábitos de vida. O EPS-10 avaliou o nível de estresse. Os grupos foram comparados através dos testes de Mann-Whitney e Qui-quadrado, com $\alpha=0,05$. **Resultados:** Não houve diferenças no nível de estresse e na prevalência de dor nas costas entre os grupos. Foram encontradas diferenças significativas na intensidade da dor ($p=0,031$), com o GP apresentando dor mais intensa. Quanto aos hábitos de vida, o GP apresentou tempo de sono mais adequado (7h a 9h/dia; $p=0,002$), entretanto, utilizou o computador por mais horas diárias (6 horas ou mais; $p=0,048$). O GPP apresentou maior frequência de escolares praticando atividade física (85,7%; $p=0,012$), e mais escolares competindo nas modalidades que praticam (47,6%; $p=0,016$). Os resultados demonstram que o período de pandemia e de isolamento social podem ter influenciado os hábitos dos escolares.